

Os reis estão de volta, nestas cabeças.

Quase cem anos depois de proclamada a República, surge agora, na Constituinte, uma voz em defesa da monarquia. Trata-se do deputado Cunha Bueno (foto) do PDS-SP, que quer ver esse assunto discutido "sem preconceitos". "Não imagino a volta ao anterior regime monárquico brasileiro, tal como era. Penso numa monarquia moderna, parlamentar, a exemplo das que têm funcionando, com pleno êxito, na Inglaterra, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Japão e especialmente na Espanha." A proposta, no entanto, foi recebida com gargalhadas na reunião do PMDB que escolhia o novo líder da bancada. Aproveitando a ocasião, Miro Teixeira (RJ) comentou: "Difícil vai ser a escolha do bobo da Corte".



Cunha Bueno porém, justificou sua proposta. "É tempo de repensar a República, porque desde 1926, um só presidente civil, Juscelino Kubitschek, conseguiu concluir o mandato." As crises políticas se sucedem, a seu ver, e não vão acabar nem sob um siste-

ma parlamentarista "se houver um presidente eleito por 70 milhões de eleitores".

No Rio, o herdeiro presuntivo do trono, o príncipe d. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, lembrou que "a monarquia permitiu toda a propaganda em favor da República,

sem qualquer perseguição". Por isso, disse o herdeiro da família imperial brasileira, "acho justo que a República pague com a mesma moeda ao regime que tantas glórias deu ao Brasil".

Já o deputado João Hermann não se fez de rogado: "Sou candidato a d. João VII", enquanto o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, mostrava-se escandalizado: "Não combina com a era da informática". Sem sorrir, Egydio Ferreira Lima disse que a proposta era "uma insanidade". Bonifácio de Andrada (PDS-MG) afirmou, por sua vez, que ajudou Cunha Bueno a formalizar a proposta, enquanto um peemedebista que pediu para não ser identificado disse: "Se o dr. Ulysses souber disso vai querer ser candidato a rei".